

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA, UNINDO CAMPO E CIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IV ENA

Endrigo Neris Vieira¹, Armando Alves de carvalho¹

1-Acadêmicos do curso de Bacharelado em Zootecnia, Campus Professora Cinobelina Elvas-CPCE, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Bom Jesus-PI. Email:enerisvieira704@gmail.com

CONTEXTO

O modo de produção no nosso país que prevalece e detém dos maiores benefícios, é o agronegócio, possuindo como principal desvantagem o fato de não levar em consideração a parte social e ambiental. Nesse contexto esse sistema de produção traz um declínio à sociedade, tendo em vista que o poder da terra, insumos, financiamentos e políticas públicas estão na mão de poucos. Nesse sentido, a agroecologia se apresenta como uma ciência e um movimento político, que tem em suas bases os usos mais racionais dos recursos naturais, e na qualidade de vida das famílias que vivem e dependem da agricultura e do espaço rural (ANA, 2018). No entanto, ela também possui seus desafios, falta de recursos, preconceito de uma parcela da sociedade, poucas políticas públicas voltadas para o segmento entre outros.

Os Encontros Nacionais de Agroecologia (ENAs) tem ofertado a realização de balanços e sínteses sobre o desenvolvimento e desafios do campo agroecológico brasileiro, com papel determinante na afirmação política dos diversificados segmentos da sociedade. Esses encontros nacionais permitem a troca de experiência com todo o país, de forma que o aprendizado técnico e metodológico possa ser compartilhado, além de discutir os

efeitos das políticas públicas na agricultura familiar, para os povos indígenas e comunidades tradicionais, e dar visibilidade à agenda política do movimento agroecológico junto aos governos e à sociedade (ENA, 2018).

A agricultura familiar ainda não é tão bem vista, no sentido que necessita muito de políticas que impulsionem a ser uma atividade modelo em nosso país. Esses encontros dos ENAs permitem um debate amplo com objetivos e métodos que possam impulsionar a agroecologia.

Objetivo

Esse relato de experiência teve como objetivo fortalecer conhecimentos de agroecologia, por meio das atividades do IV ENA. Na busca de conhecimento e discussão sobre a atual agroecologia, no âmbito nacional.

Descrição da Experiência

O IV ENA aconteceu no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, centro de Belo Horizonte, Minas Gerais, dos dias 31 de maio a 03 de junho de 2018. Ano em que a Constituição Federal de 1988 completou 30 anos. Com o lema "Agroecologia e democracia, unindo campo e cidade", o evento evidenciou a evolução das experiências em agroecologia nos últimos 30 anos em diversos territórios do país, destacando a contribuição das políticas públicas. O evento situou o contexto de mobilizações da sociedade civil

brasileira "Por nenhum direito a menos".

Em um ambiente de respeito e gratidão, o que predominou foi a diversidade cultural e a harmonia entre povos que ali estavam presentes. De acordo com a carta pública do IV ENA, o evento reuniu mais de dois mil participantes, vindos de todos os estados brasileiros, trabalhadores e trabalhadoras do campo, das florestas, das águas e das cidades, portadores de diferentes identidades socioculturais (indígenas, quilombolas, agricultores familiares, camponeses, extrativistas, pescadores, artesãos, agricultores urbanos, quebradeiras de coco, criadores de animais, povos tradicionais de matriz africana, educadores, pesquisadores, estudantes, entre outros). Além dos representantes brasileiros ainda compareceram os representantes da cooperação internacional e de aliados da agroecologia, vindos de 14 países da América Latina e Caribe e da Europa.

O ensino e a abordagem dos princípios da agroecologia foram dados através de palestra, manifestação culturais, troca de sementes e comércio de produtos agroecológicos. As palestras trouxeram algumas denúncias e aprendizagem no contexto dos momentos políticos que estamos passando. Já as manifestações culturais trouxeram a essência de cada povo, cada gênero e região, servindo para selar a união de todos.

As palestras do evento aconteciam em tendas, com temas diferenciados, que utilizaram as rodas de conversas, brincadeiras, apresentações teatrais e manifestos

políticos, como forma de interação com o público. No evento também houve a comercialização de artesanato, com as identidades decada povos, alimentos agroecológicos e pinturas indígenas, sendo levantadas todas as bandeiras.

Resultados

Logo na chegada ao evento fomos recebidos pela plenária das mulheres, que deixou bem clara a força das mesmas na agroecologia. Com um grande percentual entre os participantes, uma frase sempre ecoava no meio da multidão "sem feminismo não a agroecologia". Elas afirmaram o porquê desse lema, para elas, o Feminismo e a Agroecologia fazem parte da construção de um mesmo projeto de transformação da sociedade que garante a soberania dos povos sobre seus territórios e promove a produção e o consumo de alimentos saudáveis, a partir do uso e manejo sustentável dos agroecossistemas ao mesmo tempo que reconhece o conhecimento, o trabalho e a contribuição econômica das mulheres para a sustentabilidade da vida e promove a autonomia, igualdade, liberdade.

Na ocasião acompanhamos três tendas, a território, que debateu a importância dos povos que ali vivia e a soberania das suas terras. Que nos fez refletir sobre como é fácil perder a posse de terras e correr o risco de morte, apenas por ganância (figura 1). A tenda da juventude, que trouxe a importância do jovem está no âmbito da agroecologia. Levamos a experiência dessas tendas para as famílias e universidades, mostrando que nós como jovens somos relevantes para esse processo. A tenda das mulheres

e agroecologia conduziu a ideia que elas estão a frente desse processo, e nos evidenciou a importância das mesmas nos movimentos sociais (Figura 2).

No último dia aconteceu uma vivência em Itatiaiuçu, região metropolitana de Belo Horizonte. Na ocasião tivemos acesso a um assentamento do Movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra (MST), que estava lá presente e mobilizado, lutando para ter acesso as terras. A ocasião nos proporcionou um convívio com Maria da Conceição, que nos mostrou de perto a luta da comunidade, suas produções e moradias.

O ENA foi uma experiência muito grandioso e enriquecedor, pois tivemos acesso a algo consistente, que está no DNA de quem cultiva a terra da forma mais simples. O agricultor familiar

quando vai comercializar seu produto tem um contato de muita harmonia com o seu comprador de forma fiel e com carinho sempre acontecendo uma boa conversa ente ambos. E podemos notar que a agroecologia já está fixada como modo de vida em muitas famílias brasileiras.

Os três primeiros ENAS aconteceram nos âmbitos de grande conquista em épocas de políticas favoráveis a agroecologia, e em geral as minorias que são tão necessitadas de políticas públicas. Já esse foi em um ambiente de denúncias, muita luta e perda de direito já conquistados em outras épocas.

O que ficou para todos nós que vivenciamos o IV ENA é que o movimento cresce por todos o país e os princípios da agroecologia estão sendo objeto de transformação de comunidades em todos os lugares.



Figura 1- Roda de conversa sobre territórios, realizada no IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), em Minas Gerais. Fonte: *Arquivo pessoal*.



Figura 2-Roda de conversa mulheres e agroecologia, realizada no IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), em Minas Gerais. Fonte: Arquivo pessoal. Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

ENA. Encontro nacional de agroecologia. Acessado em 20 de

outubro de 2018:
(<http://enagroecologia.org.br/contexto/>)